



É ASSOCIADO DA APIT?

Saiba os benefícios que pode usufruir
ao abrigo do protocolo Vida Económica / APIT
Descontos em assinaturas e livros



223399400



encomendas@grupovidaeconomica.pt

Empresa ucraniana de gestão de compras prepara operação na Península Ibérica

A empresa ucraniana IPSM, especializada em gestão de compras e aprovisionamento, prepara a entrada nos mercados de Portugal e Espanha ainda este ano. A operação será coordenada por Maryna Trepova, cofundadora e diretora-executiva da empresa, que vive em Arouca desde a invasão russa da Ucrânia em 2022. A nova estrutura terá âmbito ibérico e funcionará sobretudo em regime remoto, recorrendo a consultores especializados conforme os projetos.

Fundação AEP retoma ciclo “Conversas com o Presidente” com Aguiar-Branco

A Fundação AEP retoma, no dia 10 de março, o ciclo “Conversas com o Presidente”, iniciativa que promove o diálogo entre empresários e figuras institucionais. O primeiro convidado desta nova edição é o presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco. O encontro decorre na sede da Fundação AEP, no Porto, entre as 13h00 e as 15h00, durante um almoço que inclui intervenção do convidado e um momento de perguntas e respostas. Lançado em setembro de 2024, o ciclo pretende estimular a reflexão cívica e o debate sobre os desafios económicos e institucionais do país.

Bruxelas prepara Lei do Acelerador Industrial para reforçar tecnologias verdes

A Comissão Europeia adotou a proposta da Lei do Acelerador Industrial (Industrial Acceleration Act – IAA), destinada a reforçar a produção europeia de tecnologias verdes estratégicas. A iniciativa pretende reduzir a dependência externa em setores como baterias, painéis solares, turbinas eólicas e veículos elétricos. Segundo a porta-voz Paula

Pinho, a proposta surge após intensas negociações internas. O diploma prevê preferência por produtos “Fabricados na UE” em compras públicas sustentáveis e maior controlo do investimento estrangeiro em indústrias verdes estratégicas. O texto seguirá agora para negociação no Parlamento Europeu e no Conselho da União Europeia.

QSP Summit traz Mouriel Roubini ao Porto

O QSP Summit realiza-se entre 30 de junho e 2 de julho, no Porto e em Matosinhos, sob o tema “Leading the Future Economy”. A cerimónia de abertura decorre no Palácio da Bolsa, seguindo-se dois dias de conferências na Exponor, num espaço com mais de 30 mil metros quadrados distribuí-

dos por cinco pavilhões. O evento contará com mais de 100 oradores e vários palcos dedicados a debates sobre economia, inovação e liderança. Entre os nomes já confirmados destacam-se Nouriel Roubini, Amy Edmondson, Scott Anthony, Ben Hammersley e Dan Ariely, figuras de reconhecida projeção internacional.

Empresas afetadas pelo mau tempo já podem candidatar-se a apoio de 150 milhões

As empresas afetadas pelas tempestades, cheias e inundações já podem candidatar-se a um apoio de 150 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), anunciou o Ministério da Economia. A medida, operacionalizada através do Instrumento Financeiro para a Inovação e Compe-

titividade, destina-se a projetos de investimento que reforcem a resiliência de equipamentos, infraestruturas e sistemas energéticos e de comunicação. As candidaturas decorrem até ao final do mês e podem variar entre 100 mil e 10 milhões de euros. O apoio a fundo perdido pode atingir 60% para pequenas empresas.

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Consulte o novo blog: www.libertasblog.pt

A Argentina com os EUA e Israel

É conhecida a situação que Milei herdou: uma inflação de 54% ao mês e 17000% anualizada.

São conhecidos os sucessos do governo de Milei na Argentina: após uma forte contracção (devido ao ajustamento em 2024), o PIB per capita cresceu em 2025 e (previsivelmente) em 2026 perto de 5% e 4%, respectivamente. Entre 1,5% e 3% acima da média da América do Sul.

E são ainda conhecidas a generalidade das medidas tomadas.

Redução de despesa pública em 30% em termos reais (não é o mesmo que equilibrar as contas aumentando impostos ou fazê-lo reduzindo os gastos). Corte de impostos. Eliminação do deficit de 15% em termos do PIB. Desregulamentação (envolvendo 800 reformas).

Talvez seja, contudo, menos conhecido cinco aspectos que Milei na sua entrevista à revista *Economist* aborda.

Primeiro, o objectivo geral. O político tradicional pede votos para tratar da vida dos eleitores. Milei pediu votos para as pessoas poderem tratar da sua própria vida. Sem o estado às costas, serem os arquitectos da sua vida. Senhores do seu destino.

Segundo, porquê?: Milei considera o estado como “uma organização criminosamente violenta, que vive coercivamente à custa de uma fonte de rendimento chamada impostos, um remanescente da escravatura”.

Terceiro, como?: “com coragem. Há pessoas que sabem o quê, mas não como fazer. Há pessoas que sabem como mas falta-lhes a coragem. Eu sei o quê, como e tenho a coragem.”

Quarto, com quem?: Milei aposta no estreitamento das relações com dois países. Os EUA e Israel.

De Washington vieram benefícios concretos e potenciais: reforço do apoio do FMI, disponibilidade do tesouro americano para comprar dívida Argentina e credibilidade externa com a chancela política de Washington funcionando como um respaldo.

Os Acordos de Isaac (com Israel) por seu lado, apostam em políticas não macro, mas sectoriais: transferência de tecnologia para aumentar a produtividade na

agricultura, saúde, energia, etc., através de projectos concretos.

Quinto, o maior receio de Milei: a inversão futura das políticas devido “à casta, aqueles que perdem com as reformas: políticos corruptos... jornalistas avariados... empresários... sindicalistas e outros profissionais...”

É que, por exemplo, nos programas sociais uma série de intermediários foram abolidos (duplicando, segundo Milei, os benefícios finais): ONGs, institutos, fundações, etc., todos envolvidos na distribuição de alimentos e combate à pobreza. Pelo que o ministério do capital humano diz ter poupado (apenas em 2024) 1,9 biliões de pesos.

O receio advém do poder do inimigo. É que ele não se restringe à área económica mas ao que é hoje designado por **marxismo cultural**: “A queda do socialismo ocorreu não em 89 (ai tornou-se evidente) mas em 61 quando construíram o muro. Que país constrói uma barreira para os seus cidadãos não fugirem?”

Assim perante o falhanço na área económica, os marxistas encapotados mudaram o combate para outras áreas: a agenda LGBT... feminismo radical... mudança climática... jornalismo... cortei-lhes a publicidade... Sabe qual é o órgão do corpo humano mais sensível: o bolso”.

E o objectivo desse inimigo é criar a “forma mais refinada de escravatura: aqueles que aderem à agenda (do marxismo cultural) são escravos sem... o saberem.”

P.S.: Recentemente, enquanto os cidadãos de um país dançavam eufóricos nas ruas com a perspectiva de liberdade, os partidos e medias portuguesas que odeiam os EUA “indignavam-se” com a violação do direito internacional. Duas perguntas: 1) O que é mais importante? O direito internacional ou os direitos humanos?

E (2) a acção não foi consequência de outras anteriores do mesmo tipo (directamente ou através de proxies) do país alvo?

P.S.: Novo blog dedicado aos **homens e mulheres esquecidos de Portugal que trabalhando sustentam o país**: www.libertasblog.pt

PUB

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Cultures

ALMOÇO-DEBATE COM DOUTOR LUIS PORTELA
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIAL
25 DE MARÇO, SHERATON LISBOA HOTEL
TEMA: “SER ESPIRITUAL - O PÓS MORTE FÍSICA”

MAIN SPONSOR:
DePaço FOUNDATION
SUPPORTING THOSE WHO PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:

VAZCONSTROI
ifma
blix
bragalux
aja2
AM 48

VIDAECONOMICA
diagona
FRONTLINE
Essential
BUSINESS
LIDER
exclusiva

Media Partners

Inscrições: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt | 211 320 413 | 013 330 055